

## ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA DA COVID-19 2.0

Divulgação: 07 de outubro de 2020

Retificação: 22 de outubro de 2020\*

Coleta de dados: 30 de setembro de 2020

Visite o site: [transparenciacovid19.ok.org.br](https://transparenciacovid19.ok.org.br)



**BOLETIM #06 | ESTADOS**

# País não conhece extensão da Covid-19 em unidades prisionais

***Análise inédita sobre o tema revela que 75% dos entes não detalham casos por unidade, e mais de 95% não informam dados básicos como sexo e faixa etária das vítimas entre a população privada de liberdade***

APOIO:

**Hivos**  
people unlimited



**PCD**   
Plataforma de Ciência de  
Dados aplicada à Saúde

## RESUMO EXECUTIVO

→ **Quase um terço dos estados (32%) ainda não publica qualquer informação** sobre o contágio de Covid-19 na **população privada de liberdade**; no início da avaliação, em julho, mais da metade (54%) não cumpria o quesito.

→ Em 11 entes (39%), não há informação sobre **quantidade de óbitos** nas unidades prisionais;

→ **79% não informam quantidade de testes** aplicados no universo da população privada de liberdade;

→ Na sexta rodada de avaliação do Índice de Transparência da Covid-19 (2.0) nos estados e governo federal, todos os entes estão acima do nível “Bom”; mas **quantidade de microdados publicados sofreu queda de 4%** e segue baixa (48%).

---

Análise<sup>1</sup> inédita realizada pela Open Knowledge Brasil (OKBR) **revela um quadro de forte opacidade sobre a situação da pandemia de Covid-19 entre a População Privada de Liberdade (PPL)** nos estados brasileiros. Especialmente vulnerável, esse universo de pessoas inclui detentos em unidades provisórias, penitenciárias e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

De acordo com o levantamento, que integra o Índice de Transparência da Covid-19 (ITC-19), **não há nenhuma informação ativamente disponibilizada e atualizada sobre casos confirmados na PPL em 32% dos entes** (9 estados). São eles: Acre, Bahia, Ceará, Mato Grosso, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte,

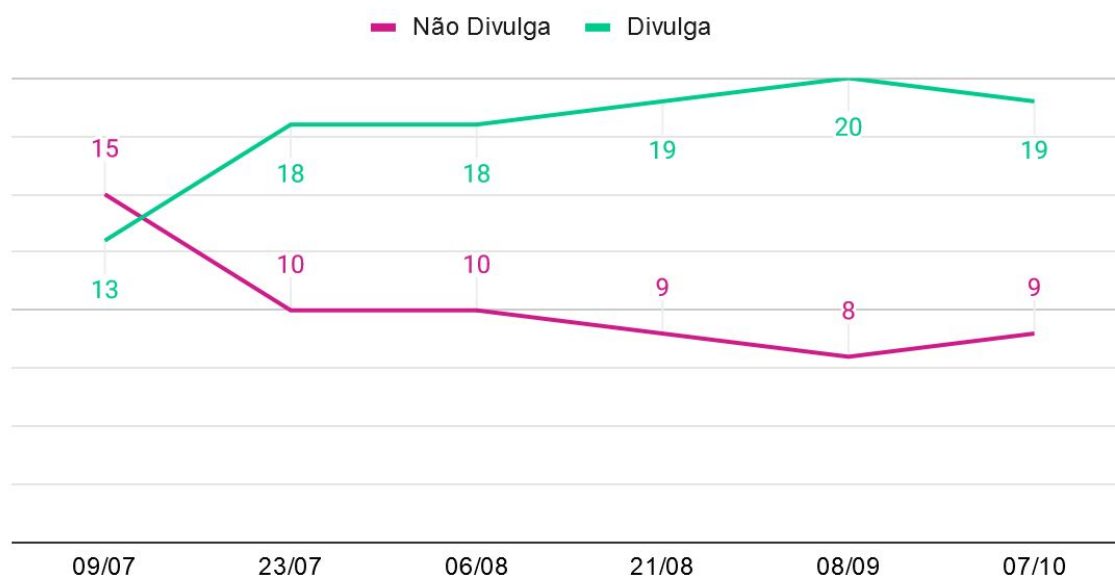
---

<sup>1</sup> **\* Retificação:** esta versão atualiza a 6ª edição do Índice de Transparência da Covid-19 nos Estados, corrigindo apenas a pontuação dos estados da Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte a partir da revisão de quesitos solicitada pelos entes e constatadas válidas pela OKBR.

São Paulo e Tocantins. Os sites oficiais foram avaliados na segunda quinzena de setembro.

O indicador sobre a Covid-19 nas unidades prisionais e socioeducativas passou a ser coletado pela OKBR em julho, a partir da segunda fase do ITC-19. Na primeira edição, 15 entes (54%) não publicavam nenhuma informação a respeito; nesta sexta rodada, 9 estados (32%) não estão nada transparentes nesse quesito. Veja a trajetória do indicador nas seis rodadas de avaliação, no gráfico abaixo.

## EVOLUÇÃO DA PUBLICAÇÃO DE DADOS SOBRE COVID-19 E PPL



O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) realiza um monitoramento junto aos tribunais e governos estaduais e divulga, semanalmente, um [boletim](#) com o número de casos e de óbitos registrados nas unidades prisionais e sistema socioeducativo. No entanto, o próprio órgão afirma na publicação que as informações compiladas devem ser vistas com cautela “devido às fragilidades na produção desses dados, em razão de questões como a baixa testagem e a precariedade para se realizar diagnósticos”.

Fernanda Campagnucci, diretora-executiva da OKBR, ressalta que o fato de esses dados estarem sendo disponibilizados de maneira indireta também acaba sendo um problema. “O trabalho de monitoramento do Conselho é imprescindível, mas os

dados que o CNJ compila chegam à sociedade já de maneira muito agregada, e não é possível conhecer detalhes dos casos”, explica. O correto, avalia Fernanda, seria que os estados publicassem os dados ativamente em seus canais oficiais, para toda a população.

Em 23 de junho, 213 entidades de todo o país apresentaram à Organização das Nações Unidas (ONU) e à Organização dos Estados Americanos (OEA) uma [denúncia](#) contra a gestão da Covid-19 nos presídios brasileiros. No texto, as signatárias apontam que os dados e informações públicas sobre o sistema prisional e as pessoas que o compõem estão sendo publicados “de modo impreciso e desatualizado”, tornando a ainda mais grave a situação “das pessoas presas, dos familiares, dos profissionais do sistema prisional e de toda a coletividade afetada pela atual pandemia”.

## QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

No ITC-19, o ente pontua se disponibilizar, ao menos, a quantidade de casos confirmados entre a PPL. Nesta edição, A OKBR investigou com mais detalhes a forma de disponibilização desses dados e o resultado é que, mesmo entre aqueles que os publicam, a informação acaba sendo bastante superficial e não é suficiente para realizar estudos mais específicos para essa população.

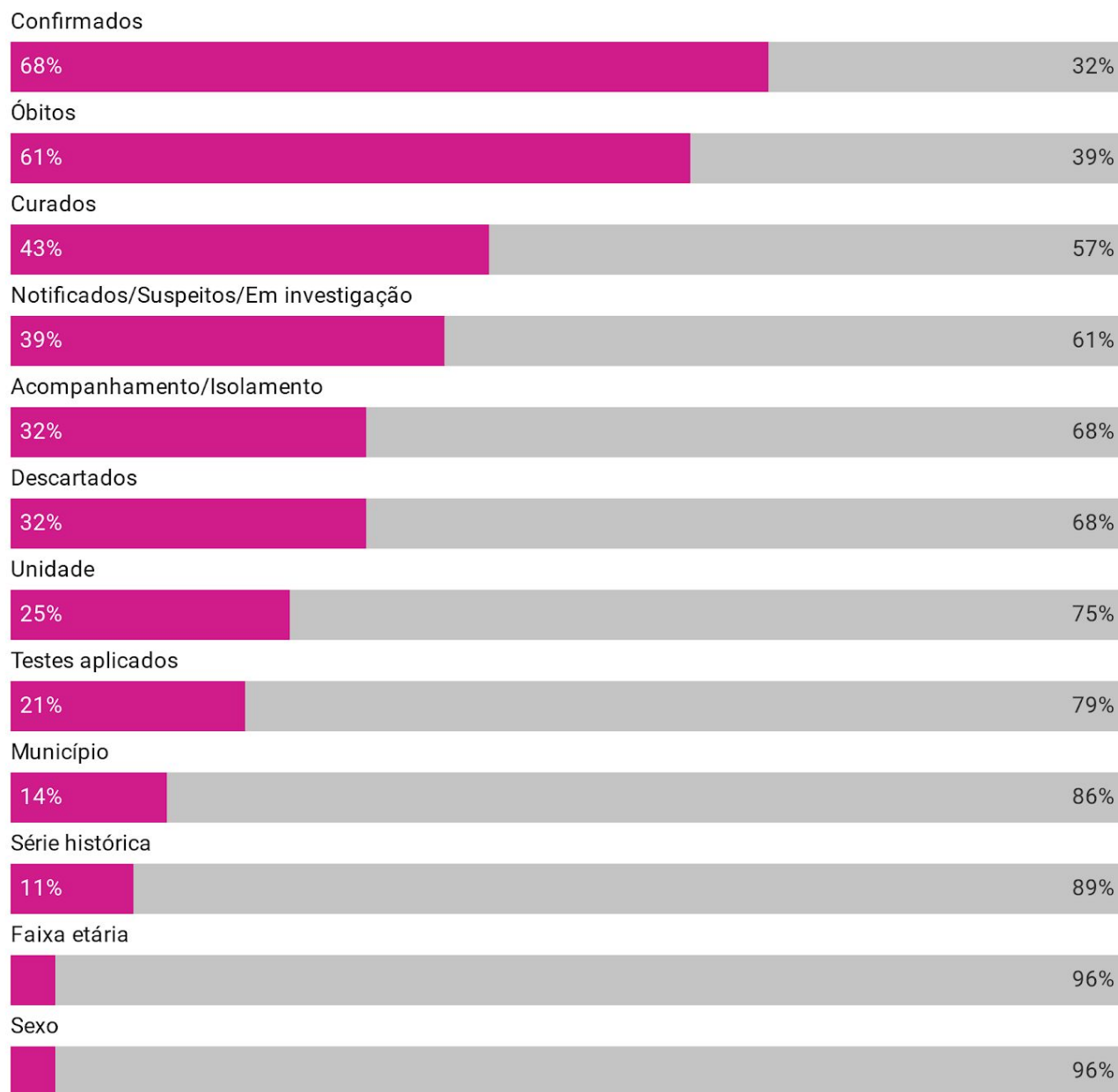
Foram analisados os seguintes aspectos: casos confirmados; total de notificações, incluindo casos suspeitos; casos descartados; casos em acompanhamento ou isolamento; recuperados; óbitos; município onde a unidade está localizada; divulgação por unidade prisional/socioeducativa; testes aplicados; sexo; faixa etária e série histórica de casos.

Todas as características avaliadas apresentam lacunas expressivas. Por exemplo, em **79% dos estados não é possível conhecer a quantidade de testes aplicados** nas unidades prisionais, o que impede a avaliação da política de testagem adotada nesses locais.

Em apenas **um quarto dos entes é possível conhecer os dados de contágio por unidade** prisional. Outra lacuna que chama a atenção é que **apenas 4% divulgam a faixa etária e o sexo** das vítimas — quando se trata da divulgação de dados da população em geral, estes itens já são cumpridos por todos os estados e pelo governo federal. O gráfico abaixo traz o detalhamento de cada uma das categorias avaliadas nesta edição do Boletim especial sobre PPL.

## COVID-19 E PPL: DETALHAMENTO DA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

Em rosa, o gráfico abaixo mostra o percentual médio de cumprimento pelos entes (estados e governo federal) que publicam alguma informação sobre pessoas privadas de liberdade; em cinza, pelo contrário, o destaque é para o descumprimento.



## SITUAÇÃO GERAL DOS DADOS

Nesta sexta rodada de avaliação do Índice de Transparência da Covid-19 (2.0) nos estados e governo federal, todos os entes estão avaliados acima do nível “Bom”. Em geral, houve modesta variação — o desempenho médio dos estados passou de 80% para 85%.

A **quantidade de microdados publicados sofreu queda de 4%** e seu percentual de cumprimento segue insuficiente (48%). Já a proporção de entes que divulgam o **item Raça/Cor aumentou 9%** desde a última aplicação do ITC-19, há cerca de um mês. Agora, 89% dos entes publicam essa informação.

## QUEM MELHOROU

Apesar da pouca variação no quadro geral dos estados, um ente promoveu melhorias significativas e saltou da antepenúltima para a segunda colocação: o estado de **Roraima**. Além de disponibilizar um painel de visualização bem detalhado, o ente divulgou, finalmente, sua base de microdados dos casos. Confira todas as variações positivas desta rodada e seus principais motivos.

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
<b>Roraima</b>	64	95	Implementou diversas melhorias no período, sobretudo em seu painel de visualização, e passou a divulgar base de microdados detalhada.
<b>Ceará</b>	86	99	Aprimorou o sistema de disponibilização de informações, apresentando mais dados sobre casos, demografia e infraestrutura de saúde em formato aberto.
<b>Rio Grande do Norte</b>	85	96	Passou a disponibilizar a metodologia de coleta dos dados.
<b>Paraíba</b>	53	62	Voltou a divulgar itens que havia deixado de atualizar no período da avaliação anterior.
<b>Santa Catarina</b>	80	85	Esclareceu informação sobre a disponibilidade de dados de leitos (clínicos

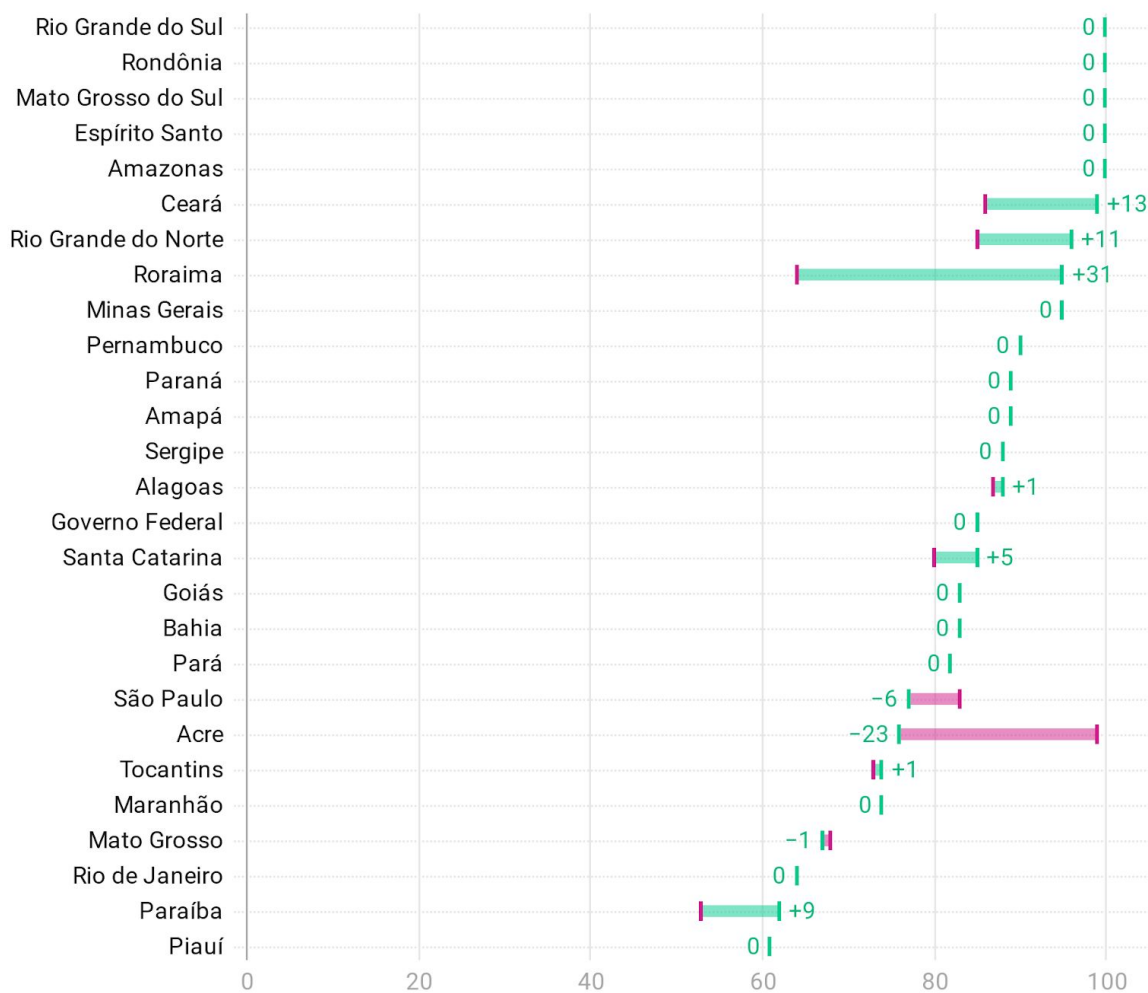
			e UTI) e passou a pontuar item de forma completa.
<b>Tocantins</b>	73	74	Informou quantidade total de notificações, incluindo suspeitos.
<b>Alagoas</b>	87	88	Informou quantidade de testes aplicados por tipo.

## QUEM 'ESCORREGOU'

Assim como em edições anteriores, os estados foram penalizados principalmente pela desatualização ou pela indisponibilidade das informações na data de checagem. É o caso de Acre, Mato Grosso e São Paulo, como mostra o detalhamento abaixo. .

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
<b>Acre</b>	99	76	Base de microdados para download não é atualizada com a mesma frequência que o painel. Em 30 de setembro, os últimos registros disponíveis datavam de 4 de agosto.
<b>São Paulo</b>	83	77	A base de microdados datada de 27 de setembro estava vazia. O erro foi indicado pela equipe da OKBR ao órgão responsável em 2 de outubro.
<b>Mato Grosso</b>	68	67	Os microdados, que já chegaram a ser disponibilizados anteriormente, não foram localizados. Já a quantidade de testes disponíveis foi incluída, o que causou uma queda mais suave na pontuação.

## COMO OS ESTADOS EVOLUÍRAM DESDE A ÚLTIMA AVALIAÇÃO





## MAPA ATUALIZADO - TRANSPARÊNCIA DA COVID-19



### NÍVEIS DE TRANSPARÊNCIA

**OPACO**  
0-19 PTS

**BAIXO**  
20-39 PTS

**MÉDIO**  
40-59 PTS

**BOM**  
60-79 PTS

**ALTO**  
80-100 PTS

## RANKING ATUAL

Posição	Estado	Sigla	Pontuação	Nível
1°	Amazonas	AM	100	Alto
	Espírito Santo	ES	100	
	Mato Grosso do Sul	MS	100	
	Rio Grande do Sul	RS	100	
	Rondônia	RO	100	
2°	Ceará	CE	99	
3°	Rio Grande do Norte	RN	96	
4°	Minas Gerais	MG	95	
	Roraima	RR	95	
5°	Distrito Federal	DF	90	
	Pernambuco	PE	90	
6°	Amapá	AP	89	
	Paraná	PR	89	
7°	Alagoas	AL	88	
	Sergipe	SE	88	
8°	Santa Catarina	SC	85	
	Governo Federal	BR	85	
9°	Bahia	BA	83	
	Goiás	GO	83	
10°	Pará	PA	82	
11°	São Paulo	SP	77	Bom
12°	Acre	AC	76	
13°	Maranhão	MA	74	
	Tocantins	TO	74	
14°	Mato Grosso	MT	67	
15°	Rio de Janeiro	RJ	64	
16°	Paraíba	PB	62	
17°	Piauí	PI	61	

## METODOLOGIA

O **Índice da Transparência da Covid-19 nos estados e União** leva em conta três dimensões e 26 critérios:

Dimensão	Descrição
CONTEÚDO	São considerados itens como idade, sexo, raça/cor e hospitalização dos pacientes confirmados, além de dados sobre a infraestrutura de saúde, como ocupação de leitos, testes disponíveis e aplicados.
GRANULARIDADE	Avalia se os casos estão disponíveis de forma individual e anonimizada; além do grau de detalhamento sobre a localização (por município ou bairro, por exemplo).
FORMATO	Consideram-se pontos positivos a publicação de painéis analíticos, planilhas em formato editável e navegação simples.

[Base de dados completa](#) com a avaliação detalhada de cada ente.

[Nota metodológica](#) com o detalhamento dos critérios de avaliação.

[Boletins anteriores.](#)

O Índice de Transparência da Covid-19 da OKBR foi lançado em 3 de abril de 2020 e, até junho, foi atualizado com periodicidade semanal. Em sua segunda fase, a partir de julho, o ITC passou a monitorar o dobro de indicadores com periodicidade quinzenal, além de incluir as capitais na avaliação. Nessa nova versão, as publicações intercalam os resultados de União e estados e os das prefeituras.

A partir do final de setembro, a avaliação passa a ser mensal. Nesta fase, com foco na qualidade dos dados, também são produzidos boletins especiais e temáticos.

No dia 21 de maio de 2020, a Transparência Internacional Brasil (TI Brasil) divulgou um ranking próprio, com atualização mensal, em que avalia a situação da divulgação de recursos públicos para enfrentamento à Covid-19. [Conheça.](#)

## **SOBRE A OKBR**

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária que atua no país desde 2013. Desenvolvemos e incentivamos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Saiba mais no site: <http://br.okfn.org>

### **Equipe responsável:**

#### **COORDENAÇÃO GERAL**

Fernanda Campagnucci

#### **ANÁLISE E VISUALIZAÇÃO DE DADOS**

Camille Moura, Fernanda Campagnucci e Thiago Teixeira

#### **REVISÃO TEXTUAL**

Murilo Machado

#### **DESIGN**

Isis Reis

#### **APOIO NA COLETA DE DADOS**

Fernanda Távora, Rosângela Lotfi, Taís Seibt e Thays Lavor

### **CONTATO PARA IMPRENSA**

[imprensa@ok.org.br](mailto:imprensa@ok.org.br)